

ISSN 2526-5822

CONJUNTURA



05
2019



CONJUNTURA LATITUDE SUL

ISSN 2526-5822

O Conjuntura Latitude Sul é uma publicação mensal voltada ao acompanhamento das notícias relacionadas aos temas de pesquisa dos grupos que integram a plataforma LATITUDE SUL (GRISUL, LABMUNDO, NEAAPE, OPSA).

A publicação é destinada ao monitoramento dos seguintes temas:

América do Sul: política externa e política doméstica; Política externa brasileira; Internacionalização das políticas públicas; Direitos Humanos; Gênero e relações internacionais; Migrações; Cooperação internacional para o desenvolvimento e cooperação sul-sul; Política externa em perspectiva comparada (em particular, África do Sul, China, Índia, México e Turquia); Meio ambiente e desenvolvimento sustentável na agenda internacional.

A publicação é vinculada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ (IESP/UERJ) e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UNIRIO.

Corpo Editorial

Editora Executiva: Marília Closs

Editor Adjunto: Ghaio Nicodemos Barbosa

Conselho Editorial: Carlos R. S. Milani, Enara Echart Muñoz, Leticia Pinheiro, Maria del Carmen Vilareal Villamar, Maria Regina Soares de Lima, Rubens de S. Duarte.

Editoria de Redação: Amanda Silvestre, André Pimentel Ferreira Leão, Andrés Londoño Niño, Bruna Soares de Aguiar, Caio Samuel Milagres Soares, Diogo Ives de Quadros, Eduarda Lattanzi Menezes, Fernanda Cristina Nanci Izidro Gonçalves, Fernanda Ramos Ferreira, Ghaio Nicodemos Barbosa, Giovana Esther Zucatto, Hugo Bras Martins da Costa, Juliana Pinto Lemos da Silva, Leandro Wolpert dos Santos, Leonardo Albarello Weber, Leonildes Nazar, Liara Farias Bambilra, Luã Braga de Oliveira, Marianna Restum Antonio de Albuquerque, Marília Closs, Murilo Gomes da Costa, Natalia Pasetti, Pablo Saturnino Braga, Patrícia Porto de Barros, Renata Albuquerque Ribeiro, Roger Lucas Correa Martins, Thaís Jesinski Batista.

O Latitude Sul está localizado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).

Rua da Matriz 82, Botafogo

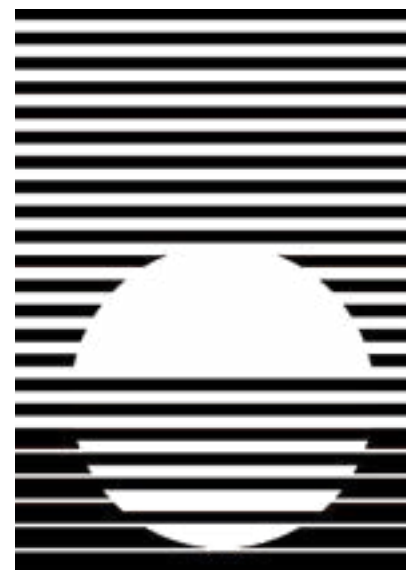
Rio de Janeiro, RJ

CEP: 22260-100 – Brasil

Tel: +55 (21) 2266-8300

LATITUDE SUL

latsul.org



SUMÁRIO

Página 04

Líder indígena brasileiro se reúne com autoridades em viagem pela Europa
Novo presidente da APEX demite diretores apadrinhados de Ernesto Araújo
Ministério da Agricultura disputa influência com Itamaraty na política externa

Página 05

Manifestações no Brasil atestam a polarização do governo Bolsonaro
Campanha pelo aborto legal volta às ruas e greve geral paralisa a Argentina

Página 06

Mudanças nas principais forças políticas agitam a corrida eleitoral na Argentina
Ex-comandante do Exército do Uruguai lança candidatura à presidência
Oposição boliviana busca apoio de Brasil e Colômbia

Página 07

Na Venezuela, governo e oposição tentam novo diálogo
Setor energético da Guiana avança com apoio internacional
Eleições na África do Sul mantêm partido no poder, mas indicam importantes mudanças

Página 08

Avança guerra comercial entre China e EUA com foco na chinesa Huawei
Paradiplomacia se fortalece nas relações entre China e EUA
Governo mexicano prioriza tabuleiro multilateral

Página 09

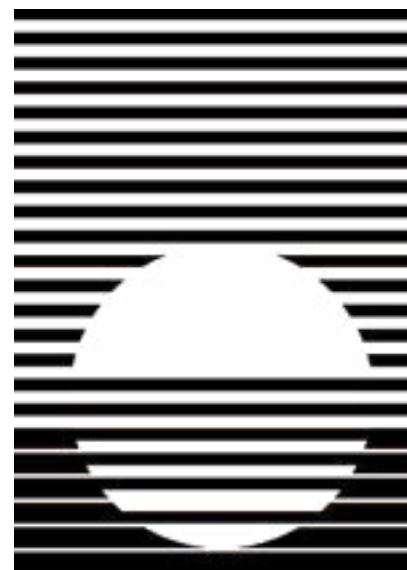
Consulados do México poderão celebrar casamentos entre pessoas do mesmo sexo
ONU defende gestão migratória na fronteira entre México e EUA e o reconhecimento de venezuelanos como refugiados

Página 10

Iniciativas de solidariedade com migrantes e refugiados são promovidas em nível local e internacional
Vozes populares em todo o mundo mostram sua força
Cresce a participação das mulheres nos espaços de poder

Página 11

Indonésia e Cuba fortalecem seus programas de cooperação



Líder indígena brasileiro se reúne com autoridades em viagem pela Europa

No dia 12 de maio, o líder indígena da etnia caiapó Raoni Metuktire, importante figura política da causa indígena no Brasil, iniciou uma viagem pela Europa para participar de manifestações e reunir-se com autoridades políticas e celebridades, dentre as quais o presidente da França, Emmanuel Macron e o Papa Francisco. A viagem de Raoni teve como motivação a busca por apoio internacional na luta pela preservação da Amazônia e a denúncia de alegadas ameaças vindas do agronegócio e das madeireiras à questão ambiental no Brasil. Raoni pretende também levantar recursos para patrocinar projetos de preservação da biodiversidade do rio Xingu. Entre os destinos escolhidos por sua comitiva estavam a Bélgica, Itália, Luxemburgo, Mônaco e Suíça. No dia 16, o presidente Macron e o líder indígena encontraram-se em Paris, e o mandatário francês assegurou seu apoio à causa, anunciando que planeja sediar uma cúpula internacional de povos indígenas na França. Em Bruxelas, no dia 17, Raoni participou de uma manifestação pelo clima. Já ao final de sua viagem, no dia 27, encontrou-se com o Papa Francisco no Vaticano, ocasião na qual houve uma troca de presentes e a garantia do apoio do Sumo Pontífice às pautas defendidas por Raoni.

Fontes: [G1](#), 14/05/2019; [Folha de São Paulo](#), 16/05/2019; [Globo Play](#), 17/05/2019; [Estado de São Paulo](#), 27/05/2019.

Novo presidente da APEX demite diretores apadrinhados de Ernesto Araújo

No dia 6 de maio, logo após ter sido nomeado por Jair Bolsonaro, o contra-almirante da marinha Sergio Ricardo Segovia Barbosa, novo presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX), vinculada ao Itamaraty, demitiu da agência os diretores Letícia Catelani (Negócios) e Marcos Coimbra (Gestão Corporativa), ambos apadrinhados do chanceler Ernesto Araújo. Cumpre lembrar que os nomes de Catelani e Coimbra estiveram no centro da polêmica que culminou no afastamento do ex-presidente da agência, Mario Vilalva, em abril. Na ocasião, Vilalva condenara publicamente as alterações feitas por Araújo no estatuto social da APEX que transferiam várias atribuições da presidência para os dois diretores da agência, tidos por Vilalva como “despreparados e irresponsáveis”. No que foi considerada uma vitória dos militares sobre Ernesto Araújo

e a ala ideológica do governo, Barbosa, além de destituir Catelani e Coimbra, revogou as reformas no estatuto da APEX promovidas pelo chanceler, recuperando, assim, os poderes retirados da presidência. Após ter sido demitida, Catelani saiu ao ataque, afirmando que sofria pressão de dentro do governo pela manutenção de “contratos espúrios, além de ameaças e difamações”. Disse ainda que pretendia ir à Comissão de Relações Exteriores da Câmara denunciar Santos Cruz, general da reserva e atual ministro da Secretaria de Governo, pela suposta prática de tráfico de influência ao pressioná-la a assinar convênios com empresas de comunicação. Em resposta, o novo presidente da APEX encaminhou notificação extrajudicial à Catelani, solicitando que ela explique suas acusações à agência. No dia 21, também foi divulgado na imprensa um documento assinado por Araújo que flexibilizava as regras de admissão na APEX e que permitia contratar funcionário sem diploma com salário de até 34 mil reais. O Itamaraty admitiu ter havido propostas de alteração nas regras de admissão, mas negou que as mesmas tenham sido implementadas.

Fontes: [Estado de São Paulo](#), 06/05/2019; [G1](#), 06/05/2019; [Estado de São Paulo](#), 07/05/2019; [Folha de São Paulo](#), 10/05/2019; [G1](#), 10/05/2019; [Folha de São Paulo](#), 21/05/2019.

Ministério da Agricultura disputa influência com Itamaraty na política externa

Durante o mês de maio, a ministra da agricultura, Tereza Cristina, comunicou, em uma reunião bilateral com a China, o apoio brasileiro ao candidato chinês para o cargo de diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), ocupado pelo representante brasileiro José Graziano da Silva desde 2011. A decisão, entretanto, foi fruto de disputa doméstica travada entre o Ministério da Agricultura e o Itamaraty. Desde o início, o agronegócio brasileiro transmitiu ao governo Jair Bolsonaro, por vias extraoficiais, sua preferência pelo candidato chinês e vice-ministro de agricultura da China, Qu Dongyu. Dongyu, inclusive, visitou o Brasil em busca de apoio e se reuniu com funcionários do Ministério da Agricultura. Seu nome foi referendado pela ministra Tereza Cristina, que chegou a informar o chanceler Ernesto Araújo sobre a importância de anunciar o apoio brasileiro à candidatura chinesa durante a reunião do conselho-geral da FAO, que ocorrera em abril. Na ocasião, o chanceler desconversou, dizendo apenas que consultaria a representação diplomática brasileira da FAO em Roma, sede da entidade. Con-

tudo, segundo informações de bastidores, Araújo preferia apoiar o candidato da Geórgia, Davit Kirvalidze, apadrinhado pelo governo Donald Trump, dos EUA. O Ministério da Agricultura também tem buscado influenciar a escolha do embaixador brasileiro nos EUA. Com o apoio de Cristina, lideranças do agronegócio e parlamentares ligados ao setor passaram a fazer lobby para que o diplomata Pedro Borio seja indicado a este cargo. Em contraste, Araújo articula a nomeação do diplomata Nestor Foster, hoje cônsul-geral em São Francisco, nos EUA. Próximo de Araújo, Foster foi quem o apresentou para o escritor Olavo de Carvalho, mentor ideológico do governo Bolsonaro. Os militares, por sua vez, patrocinam o nome do consultor Murillo de Aragão, mas, conforme a imprensa, essa alternativa perdeu força nas últimas semanas.

Fontes: [Folha de São Paulo](#), 04/05/2019; [Folha de São Paulo](#), 17/05/2019; [Folha de São Paulo](#), 18/05/2019; [UOL](#), 22/05/2019; [El País](#), 26/05/2019.

Manifestações no Brasil atestam a polarização do governo Bolsonaro

No dia 15 de maio, milhares de brasileiros tomaram as ruas em mais de 200 cidades, em todos os estados da federação, para protestar contra as medidas anunciadas pelo Ministério da Educação acerca do corte de recursos para o ensino público. A restrição orçamentária vai impactar nas despesas discricionárias das instituições de ensino e podem inviabilizar o funcionamento das universidades no segundo semestre. Abraham Weintraub, chefe da pasta, foi convocado pelo Congresso Nacional para dar explicações das medidas e culpou as administrações anteriores pelas lacunas no orçamento. Jair Bolsonaro, que estava em viagem aos EUA, declarou que os manifestantes eram “idiotas inúteis” manipulados por doutrinas de esquerda. A viagem de Bolsonaro ao país, para receber um prêmio da Câmara de Comércio Brasil-EUA, também foi cercada de polêmicas. Inicialmente, o Museu de História Natural, de Nova York, recusou-se a sediar o evento por não concordar com as declarações de intolerância do presidente. O repúdio foi seguido pelo prefeito de Nova York, Bill de Blasio, que disse a Bolsonaro que “seu ódio não é bem-vindo aqui”. Bolsonaro, portanto, foi a Dallas, no Texas, para receber o prêmio, ocasião em que se encontrou com o ex-presidente estadunidense George W. Bush, que demonstrou surpresa com a visita. Nesse contexto, os apoiadores de Bolsonaro, por sua vez, convocaram ato de apoio ao governo para o dia 26, que se estendeu por cerca de 150 cidades em todos os estados. Na pauta, estava a demanda pela aprovação da Reforma da Previdência e a crítica aos presidentes da Câmara e do Senado, ao Supremo Tribunal

Federal e aos partidos de esquerda. No dia 30, uma segunda rodada de manifestações contra os cortes na educação também se espalhou pelas principais cidades do país. O tema repercutiu em jornais estrangeiros, como o Clarín, da Argentina, que classificou as duas manifestações como desafios concretos ao governo ultradireitista de Bolsonaro.

Fontes: [Exame](#), 04/05, [G1](#), 17/05, [BBC](#), 27/05, [Clarín](#), 30/05, [El País](#), 31/05.

Campanha pelo aborto legal volta às ruas e greve geral paralisa a Argentina

No dia 28 de maio, foi apresentado no Congresso argentino um novo projeto de lei para o aborto legal. Ao mesmo tempo, milhares de mulheres usando os lenços verdes, que se tornaram o símbolo da luta pela legalização do aborto na Argentina, marcharam em direção ao prédio do legislativo nacional em Buenos Aires. Além disso, diversos grupos favoráveis à medida se reuniram em outras cidades do país. Este evento marca o retorno da pauta da legalização do aborto ao debate político argentino desde as históricas mobilizações e vigílias em agosto de 2018, quando a proposta acabou sendo derrotada no Senado. É bastante provável que a pauta seja ponto importante nos debates da eleição presidencial que ocorrerá em outubro. No dia 29 de maio, uma greve geral contra o governo do presidente Mauricio Macri parou os principais meios de transporte e serviços na Argentina. Não circularam ônibus, trens, aviões ou barcos, e o sistema de metrô parou em Buenos Aires. Além disso, foram bloqueadas as principais vias de acesso às maiores cidades do país. Igualmente, as escolas públicas e boa parte das escolas particulares não tiveram aula, bancos, parte das lojas, postos de gasolina e supermercados não abriram, o serviço de coleta de lixo não operou e os hospitais, reportadamente, só atenderam emergências. A mobilização foi a quinta greve desde que Macri foi eleito em 2015 e a primeira de 2019. A paralisação do dia 29 de maio está sendo noticiada como a maior greve da era Macri, tendo reunido pela primeira vez todas as centrais sindicais do país. Segundo o Ministério da Fazenda argentino, a greve teria custado cerca de US\$ 900 milhões ao país. Macri, que na data participou de um evento do dia do Exército, não mencionou a greve em qualquer fala oficial.

Fontes: [La Nación](#), 28/05/2019; [El País](#), 29/05/2019; [La Nación](#), 29/05/2019; [El País](#), 30/05/2019; [La Nación](#), 01/06/2019.

Mudanças nas principais forças políticas agitam a corrida eleitoral na Argentina

O mês de maio foi palco de uma série de reviravoltas na corrida eleitoral que antecede o pleito de outubro na Argentina. Do lado da situação, delineia-se uma importante disputa na coligação Cambiemos, que elegeu Mauricio Macri em 2015. Líderes partidários da União Cívica Radical (UCR), agremiação dos ex-presidentes Raúl Alfonsín (1983-1989) e Fernando de la Rúa (1999-2001), demandam que Macri se submeta às primárias em agosto, questionando se o atual presidente é o melhor nome para representar a coligação. Ainda, a UCR defende a necessidade da Cambiemos agregar outras forças políticas, especialmente o peronismo não alinhado ao kirchnerismo, identificada como a força política que terá a capacidade de definir as próximas eleições presidenciais. A popularidade de Macri está cada vez mais em baixa, dada a incapacidade do atual governo de resolver a severa crise econômica que atravessa o país – o que pode ser percebido na greve geral que paralisou a Argentina no dia 29 de maio. Por outro lado, Cristina Kirchner surpreendeu ao anunciar que vai concorrer como vice-presidenta nas eleições primárias de agosto. O candidato a presidente será Alberto Fernández, ex-chefe de gabinete de Néstor Kirchner e também da ex-mandatária durante um ano, que chegou a fazer oposição à Cristina, especialmente ao final de seu governo. Possivelmente, a decisão foi motivada pela investigação da qual Cristina é ré por favorecimento na concessão de obras públicas. Ainda, a chapa busca articular uma coligação mais ampla com setores do peronismo para fazer frente à Cambiemos. Uma vitória nesse sentido foi o retorno de Hugo Moyano, líder do sindicato dos caminhoneiros, à base kirchnerinista e sua adesão à paralisação do dia 29. Até o momento, as pesquisas apontam vitória no primeiro turno da chapa de Kirchner e Fernández, por uma margem que levaria ao segundo turno, quando Macri sairia vitorioso por pequeno percentual. As eleições primárias ocorrem em 11 de agosto, enquanto as eleições gerais para a presidência estão marcadas para o dia 27 de outubro.

Fontes: [El País](#), 18/05/2019; [La Nación](#), 28/05/2019; [El País](#), 30/05/2019; [El Clarin](#), 31/05/2019.

Ex-comandante do Exército do Uruguai lança candidatura à presidência

No início do mês de maio, o ex-comandante em chefe do Exército, Guido Manini Ríos, anunciou oficialmente sua candidatura à presidência do Uruguai pelo partido Cabildo Aberto em um evento na cidade de

Artigas. Uma das principais pautas da agenda de Ríos é a segurança pública. Ele destacou que dará maior suporte às polícias e que reformará o atual Código de Processo Penal, o qual acusou de “fracasso”. Além disso, disse que milhares de uruguaios têm medo de sair às ruas devido à ineficiência do governo em garantir o direito à liberdade e à propriedade. O lançamento da candidatura de Ríos ocorre em um momento em que há uma tensão nas relações entre o governo e as Forças Armadas. No fim de maio, a Câmara dos Deputados aprovou a reforma da Lei Orgânica Militar, com grande apoio do partido governista, o Frente Ampla. Embora tenha aumentado o efetivo de coronéis da Força Aérea e de almirantes da Marinha, a nova lei determinou a redução do efetivo de generais e de coronéis do Exército e de capitães de navio da Marinha. Ríos considerou inadequado promover a reforma da lei em um ano de eleições e pouco antes da realização de um plebiscito que, se aprovado, trará mudanças substanciais ao Ministério da Defesa. Ele ainda destacou que a reformulação da lei deve ser fruto de um grande acordo nacional.

Fontes: [El Observador](#), 03/05/2019; [El País](#), 15/05/2019; [El País](#), 17/05/2019; [El Observador](#), 22/05/2019.

Oposição boliviana busca apoio de Brasil e Colômbia

Durante o mês de maio, a oposição ao governo do presidente boliviano Evo Morales foi ao Brasil e à Colômbia em busca de apoio para que Morales não tenha direito a ser candidato à reeleição no pleito marcado para outubro de 2019. Os opositores procuraram apoio internacional após declaração do secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Luis Almagro, de que seria discriminatório o organismo se pronunciar sobre a candidatura à reeleição de Morales. No dia 2 de maio, uma delegação boliviana composta pelo líder cívico de Santa Cruz, Luis Fernando Camacho, e pela senadora Carmen Eva Gonzáles, além de dois refugiados políticos, se reuniu com o ministro das relações exteriores do Brasil, Ernesto Araújo. Foi requisitado que o Brasil intervenha na Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) para que seja feita uma manifestação contrária à candidatura à reeleição de Morales. A reunião foi facilitada pela deputada brasileira Carla Zambelli, do Partido Social Liberal (PSL). No dia 29, foi a vez do ex-presidente boliviano, Jorge Tuto Quiroga, ir ao Brasil se reunir com o ministro da justiça, Sérgio Moro, para fazer o mesmo pedido. Já no dia 22 de maio, Camacho e Quiroga se reuniram com o presidente colom-

biano, Iván Duque, para pedir que a Colômbia faça a mesma intervenção na CIDH, apelo que foi respaldado pelo ex-presidente colombiano, Andrés Pastrana. Não houve respostas de Araújo, Moro e Duque sobre o pedido, ainda que Camacho tenha afirmado que o ministro das relações exteriores brasileiro se comprometera a buscar uma manifestação da CIDH. O governo boliviano reagiu pedindo que não haja interferência nos assuntos internos da Bolívia. Morales aparece à frente nas pesquisas eleitorais, com 38,1% das intenções de voto.

Fontes: [El Deber](#), 02/05/2019; [El Deber](#), 03/05/2019; [La Razón](#), 17/05/2019; [La Razón](#), 19/05/2019; [La Razón](#), 22/05/2019; [La Razón](#), 23/05/2019; [El Deber](#), 29/05/2019.

Na Venezuela, governo e oposição tentam novo diálogo

No dia 7 de maio, a Assembleia Nacional Constituinte da Venezuela, formada apenas por governistas, suspendeu a imunidade parlamentar de sete deputados da oposição que teriam participado do levante militar contra o presidente Nicolás Maduro, no dia 30 de abril. Um deles, Edgar Zambrano, é o vice-presidente da Assembleia Nacional, de maioria opositora, e foi levado a uma prisão militar preventivamente. Ele é acusado de traição, conspiração e rebelião civil. Além disso, as fronteiras da Venezuela com o Brasil e com Aruba foram reabertas em 10 de maio, mas continuaram fechadas as fronteiras com a Colômbia, Curaçao e Bonaire. O fato político de maior relevância no mês de maio, contudo, foi uma nova tentativa de negociação entre governo e oposição, mediada pelo governo da Noruega. Até o momento, as rodadas de conversas terminaram sem um acordo para pôr fim à crise política na Venezuela. Em paralelo a esses eventos, a oposição legislativa vem discutindo a adesão da Venezuela ao Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR). O país havia se retirado do TIAR em 2012, ainda no governo de Hugo Chávez. Por fim, no dia 29, o Banco Central da Venezuela divulgou dados estatísticos depois de quatro anos sem publicar indicadores econômicos. O relatório confirma que a economia encolheu em 52,3% desde 2013, primeiro ano de governo Maduro, além de outros dados críticos, como a hiperinflação e a diminuição do comércio exterior.

Fontes: [Telesur](#), 07/05/2019; [El País](#), 09/05/2019; [El Nacional](#), 10/05/2019; [El Universal](#), 28/05/2019; [El País](#), 29/05/2019; [El Universal](#), 30/05/2019.

Setor energético da Guiana avança com apoio internacional

Desde 2015, com a descoberta de poços de petróleo na costa da Guiana, o setor energético do país vem se desenvolvendo rapidamente. Segundo estimativas da ExxonMobil, principal empresa responsável pelas prospecções, até dezembro de 2018 já haviam sido descobertos 5 bilhões de barris de petróleo na área. A empresa prevê que em 2025 serão produzidos 750 mil barris por dia – um grande incremento para a economia do país com o segundo menor produto interno bruto (PIB) da América do Sul. Organismos de financiamento internacionais vem concedendo empréstimos para o setor energético guianense. Em março de 2019, o Banco Mundial aprovou um empréstimo de US\$ 20 milhões para a Guiana, direcionado para o fortalecimento da capacidade de gestão e governança dos recursos petrolíferos no país. Posteriormente, em maio, o Banco Interamericano de Desenvolvimento aprovou um outro empréstimo de US\$ 21 milhões para o projeto de diversificação da matriz energética e fortalecimento institucional do Departamento de Energia do país. Em 2019, o governo iniciou conversas sobre a exploração da Área C, que contém petróleo em águas ultra profundas. A Petrobras, empresa estatal brasileira de petróleo, foi procurada e entregou, em maio, um plano estratégico para exploração da área, gerando reações negativas da imprensa local. O portal de notícias Kaieteur News destacou o histórico de corrupção da empresa brasileira, envolvida em escândalos denunciados pela operação Lava-Jato.

Fontes: [Folha de São Paulo](#), 21/01/2019; [Kaieteur](#), 03/04/2019; [Kaieteur](#), 05/05/2019; [Kaieteur](#), 13/05/2019; [Kaieteur](#), 19/05/2019.

Eleições na África do Sul mantêm partido no poder, mas indicam importantes mudanças

Conforme as pesquisas de intenções de votos aontavam, o Congresso Nacional Africano (CNA) foi o partido vencedor das eleições sul-africanas que foram realizadas no dia oito de maio. Com o resultado das eleições, o CNA garantiu maioria no parlamento, sem a necessidade de coalizões e indicou Cyril Ramaphosa como presidente da África do Sul. Porém, pela primeira vez desde o fim do apartheid, a votação do CNA ficou abaixo dos 60%, com 57,5% dos votos válidos. A Aliança Democrática (DA, na sigla em inglês), confirmou-se como principal partido da oposição, com 20,77%, resultado dois pontos abaixo das eleições de

2014. O Lutadores pela Liberdade Econômica (EFF, na sigla em inglês) foi o partido que mais se beneficiou da queda dos dois maiores partidos, atingindo 10,79%, um crescimento de mais 4 pontos percentuais em relação às últimas eleições. Nas eleições nas províncias, mais uma vez a DA ficou com o Western Cape, enquanto o CNA venceu nas oito demais províncias do país – resultado que se repete desde 2009. Porém, em Gauteng, colégio eleitoral mais populoso do país, o resultado foi mais apertado: O CNA ficou com 50,19% dos votos, a DA com 27,45%, e o EFF com 14,69%, mais um indicativo da queda da popularidade do CNA. Uma nota importante foi o índice de abstenção das eleições, levando em conta o voto facultativo: 66% dos eleitores votaram, uma queda significativa de 7 pontos percentuais em relação ao pleito de 2014 e que expressa um sentimento de descrença do eleitorado quanto à classe política. As eleições sul-africanas tiveram uma cobertura pequena, mas significativa nos meios de comunicação no Brasil e no mundo. O tom adotado, em geral, foi a ênfase no desafio de combate ao desemprego e à desigualdade, fatores que podem ser um teste de fogo para a antes quase inabalável hegemonia do CNA no poder.

Fontes: [Folha de São Paulo](#), 07/05/2019; [Folha de São Paulo](#), 08/05/2019; [Washington Post](#), 17/05/2019; [Exame](#), 22/05/2019; [Africa News](#), 22/05/2019; [News24](#), sem data.

Avança guerra comercial entre China e EUA com foco na chinesa Huawei

A grande empresa chinesa de telecomunicações, Huawei, vem sofrendo imposições comerciais e políticas pelos EUA, principalmente após a prisão, em dezembro de 2018, de sua dirigente executiva Meng Wenzhou no Canadá. As principais acusações feitas por Donald Trump, presidente estadunidense, à empresa chinesa dizem respeito a segredos comerciais, fraude e violação às sanções dos EUA contra o Irã. Trump também está preocupado com a segurança nacional estadunidense, afirmando que a empresa chinesa tem realizado ciberespionagem. No entanto, as motivações do governo de Trump parecem estar mais ligadas ao comércio e à competição geopolítica, podendo o caso da Huawei servir de moeda de troca em futuras negociações comerciais. Para o governo chinês, o caráter político das ações dos EUA contra as empresas chinesas não estaria criando um ambiente propício nas negociações bilaterais. Além disso, tudo indica que dificilmente os chineses cederão às imposições estadunidenses, principalmente no que diz respeito às conquistas tecnológicas e de mercado de sua

empresa de telecomunicações, líder em tecnologia de ponta móvel 5G.

Fontes: [O Globo](#), 16/05; [South China Morning Post](#), 24/05; [Aljazeera](#), 29/05; [Xinhua](#), 30/05.

Paradiplomacia se fortalece nas relações entre China e EUA

Em meio à guerra comercial entre os EUA e a China, envolvendo disputas sobre taxação de importados e a tecnologia 5G da Huawei, lideranças subnacionais chinesas e estadunidenses buscam alternativas para colaboração através da paradiplomacia. Aconteceu no dia 24 de maio, no estado do Kentucky, o Quinto Fórum de Governadores China-Estados Unidos, patrocinado pela Associação Nacional de Governadores dos EUA. Segundo a organização, o evento contou com aproximadamente 400 participantes, entre estes representantes de governos subnacionais de ambos os países e empresários, que discutiram a possibilidade de cooperação entre as nações. Na abertura do evento, o vice-governador de Washington reforçou a importância da cooperação entre os dois países na questão ambiental, no combate à pobreza, na saúde, desnuclearização e segurança cibernética. Analistas apontam que os governadores estadunidenses, sobretudo aqueles correligionários do presidente Donald Trump, estariam equilibrando os interesses políticos domésticos e as relações comerciais com a China. A iniciativa subnacional funcionaria como um “firewall” aos impactos negativos da guerra comercial para as economias estaduais, preservando seus interesses. Para além da iniciativa dos governadores, nota-se a aproximação entre os prefeitos de Austin e Changsha, movimento que também é apresentado como alternativa de diálogo subnacional para estreitar os laços entre ambos os países no contexto da guerra comercial.

Fontes: [Xinhua](#), 17/05/2019; [The Washington Post](#), 23/05/2019; [NGA](#), 24/05/2019; [Xinhua](#), 27/05/2019.

Governo mexicano prioriza tabuleiro multilateral

Às vésperas de completar seis meses de governo, Andrés Manuel López Obrador (AMLO), presidente do México, busca priorizar o tabuleiro multilateral em diversas agendas. No dia 11 de maio, em razão da XII Reunião do Conselho de Ministros da Aliança do Pacífico, o chanceler mexicano, Marcelo Erbrad, ressaltou que o governo federal tem o intuito fortalecer vínculos do país com a América Latina por meio de projetos de integração no

âmbito da Aliança do Pacífico. Em 20 de maio, junto com países da América Central, o governo mexicano recebeu a Comissão da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), na Cidade do México, para debater o Plano de Desenvolvimento Integral: El Salvador, Guatemala, Honduras e México. Como estratégia a fim de um maior engajamento internacional, em 24 de maio, o ministro de relações exteriores mexicano levou o Plano de Desenvolvimento para um encontro com representantes do governo federal dos EUA e solicitou investimentos estadunidenses em projetos que estão comprometidos com a região da América Central. A respeito da relação com o governo de Donald Trump, presidente dos EUA, AMLO informou que há uma boa articulação e que o país conseguiu avanços em negociações com o vizinho, a exemplo do encerramento da taxa sobre o aço, e que busca a mesma medida em relação a exportação do tomate. Apesar das declarações de fundo positivo, uma publicação do jornal The New York Times, no dia 10 de maio, causou desconforto, ao ter listado as ineficiências da gestão de López Obrador no âmbito doméstico, bem como ter citado declarações de Trump de insatisfação em relação a gestão mexicana das migrações. Obrador discordou das colocações do jornal estadunidense, e, em relação as colocações de Trump, afirmou que quer “paz e amor”.

Fontes: [Nación](#), 10/05/2019; [El Mexicano](#), 11/05/2019; [La Prensa](#), 20/05/2019; [La Prensa](#), 22/05/2019; [Diario de Mexico](#), 24/05/2019.

Consulados do México poderão celebrar casamentos entre pessoas do mesmo sexo

No mês de maio de 2019, o Secretário de Relações Exteriores do México, Marcelo Ebrard, assinou uma carta oficial instruindo o chefe da Secretaria para a América do Norte, Jesus Seade Kuri, a realizar ajustes nos procedimentos consulares de modo que todas as pessoas, independentemente do sexo, possam se casar em escritórios consulares do México em todo o mundo. A iniciativa faz parte das comemorações de 17 de maio, Dia Internacional contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia. Em mensagem dirigida à imprensa, o chanceler Ebrard destacou que essa decisão significa que o governo está comprometido em garantir os direitos humanos a todos os cidadãos, respeitando a identidade das pessoas para que ninguém seja estigmatizado por causa de sua raça, gênero, religião ou orientação sexual. Ele também garantiu que a nova disposição faz parte da estratégia de proteção aos migrantes que o presidente Andrés Manuel López Obrador procura promover nos consulados mexicanos no mundo.

Fontes: [Excelsior](#), 16/05/2019; [Milenio](#), 16/05/2019; [Secretaría de Relaciones Exteriores de México](#), 16/05/2019; [UOL Notícias](#), 16/05/2019; [El Universal](#), 28/05/2019.

ONU defende gestão migratória na fronteira entre México e EUA e o reconhecimento de venezuelanos como refugiados

No dia sete de maio, o alto comissário da Nações Unidas para direitos humanos, Jan Jarab, pediu que o governo mexicano desenvolvesse a sua capacidade de regulação e inclusão na agenda migratória. Nos primeiros cinco meses do atual governo mexicano, o número de deportação de migrantes triplicou, sendo o mês de abril – que totalizou o número de 15 mil - o maior nos últimos três anos. Ao todo foram mais de 40 mil deportados. A situação na fronteira entre o México e os EUA tem sido agravada principalmente pela falta de boa gestão na agenda migratória dos dois países. Donald Trump, presidente dos EUA, no dia 19 de maio apresentou seu projeto de reforma da lei migratória estadunidense. Em linhas gerais, a proposta do presidente é de incentivar a entrada de migrantes qualificados, restringir a concessão de refúgio, limitar a migração a níveis de parentesco e colocar fim ao Visa Lottery, além das barreiras físicas na fronteira, que levam em conta a construção do muro e a presença de militares armados. O cenário que se apresenta é desastroso para os migrantes, que buscam chegar aos EUA passando pelo México. Os que não são deportados em território mexicano e chegam aos EUA ainda correm o risco de ser levados para centros de detenção, que têm sido alvos de inúmeras denúncias de violação dos direitos humanos. No dia 22 de maio, morreu o quinto migrante em um centro de detenção estadunidense; desta vez foi um adolescente guatemalteco. Essas medidas institucionais reforçam uma postura xenófoba da população. Em 27 de maio, começou a ser construído um muro na fronteira entre os dois países. Este, contudo, é de iniciativa privada, resultado de doações por uma campanha on-line, iniciada por veteranos de guerra estadunidenses. Outra importante questão na região é a situação dos migrantes venezuelanos, em razão do deterioramento das condições na Venezuela. No dia 21 de maio, a ONU solicitou que os migrantes dessa nacionalidade sejam reconhecidos como refugiado e lhes seja garantido um sistema de proteção internacional.

Fontes: [La Prensa](#), 07/05/2019; [O Globo](#), 13/05/2019; [OPEU](#), 19/05/2019; [Valor Econômico](#), 21/05/2019; [Público](#), 22/05/2019; [IstoÉ](#), 27/05/2019.

Iniciativas de solidariedade com migrantes e refugiados são promovidas em nível local e internacional

No dia 5 de maio, aconteceu em várias cidades europeias a campanha “O Abraço dos Povos”. O ato foi organizado por diversos coletivos da Alemanha, Estado espanhol, Grécia, Itália e Euskal Herria e teve como objetivo defender uma abordagem de direitos humanos, livre mobilidade e acolhida na Europa para imigrantes e refugiados, assim como denunciar as políticas migratórias da União Europeia e o crescimento do neofascismo na região. No Brasil, a necessidade de amparo a refugiados venezuelanos tem levado a projetos de interiorização e solidariedade com colaboração de diversas organizações da sociedade civil. Uma dessas organizações é a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que tem trabalhado na acolhida aos migrantes venezuelanos pelo Fundo de Solidariedade Nacional (FSN). No dia sete de maio, foram apresentados os valores investidos no projeto “Caminhos da Solidariedade”. O valor é fruto da Coleta Nacional da Solidariedade, onde foram enviados a Roraima 40% do valor arrecadado, isto é, R\$ 2.365.391,21, com cerca de R\$ 1 milhão já investidos no projeto. Trabalhando junto com a Cáritas brasileira, o projeto já realocou 1430 venezuelanos em condições de dignidade. Ainda esse mês, outra iniciativa protagonizada pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) em parceria com o Ministério da Cidadania possibilitou, pela primeira vez, a interiorização de uma família de refugiados a partir de ONGs voltadas para o atendimento de crianças com deficiência. A Operação Acolhida, que teve início em abril de 2018, busca alcançar, até o final do mês, um total de 6 mil venezuelanos interiorizados. O objetivo é proporcionar maior integração social e econômica aos venezuelanos e diminuir a concentração dos fluxos em Roraima. Segundo o ACNUR, cerca de 3,7 milhões de pessoas já deixaram a Venezuela devido à crise atual do país e 1,4 milhão receberem autorização de residência ou vistos para se estabelecer em países latino-americanos. Segundo o IBGE, cerca de 30,8 mil venezuelanos viviam no Brasil até agosto de 2018, aproximadamente 0,00000015% da população brasileira.

Fontes: [VientoSur](#), 02/05/2019, [CNBB](#), 08/05/2019; [G1](#), 21/05/2019; [ACNUR](#), 21/05/2019.

Vozes populares em todo o mundo mostram sua força

Forças israelenses deixaram pelo menos 65 manifestantes palestinos feridos em ato na cidade de Gaza que aconteceu em função do 71º aniversário de Nakba, no

dia 16 de maio. O dia marca o início da expulsão de mais 800 mil palestinos durante a criação do Estado de Israel e a guerra árabe israelense de 1948. Representantes e ativistas do povo curdo - cerca de sete mil, a maioria presos na Turquia - fizeram uma histórica greve de fome exigindo o fim do isolamento do líder Abdullah Ocalan. A greve durou seis meses e foi encerrada após mensagem do fundador do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) no dia 22 de maio. Na Guatemala, Thelma Cabrera é candidata à presidência nas eleições que acontecerão no próximo mês. De origem indígena e militante, ela representa também os camponeses e deseja transformar o país em um Estado Plurinacional. Entre os dias 20 e 25, a Venezuela sediou o Congresso Latino Americano e Caribeño de Estudantes, que acontece há 18 anos e contou com a participação 25 países. Com o lema “unidade, luta anti-imperialista e educação emancipadora”, o congresso se insere na importante luta em defesa da educação pública, que corre perigo por conta dos constantes ataques do projeto político neoliberal que caminha na região. No dia 26, com os gritos de “parem de nos matar!”, manifestantes foram às ruas do Rio de Janeiro contra o aumento da violência policial. Protagonizada pelas mães que tiveram seus filhos assassinados, a marcha criticou a política do governador Wilson Witzel (PSC) que já resultou em 434 mortes apenas no primeiro trimestre de 2019. Palavras de ordem como “Fora Witzel”, “Fora Bolsonaro”, “não tem arrego, se mexer com nossos filhos eu tiro seu sossego” foram entoadas pelas manifestantes.

Fontes: [Brasil de Fato](#), 16/05/2019; [Brasil de Fato](#), 22/05/2019; [La Tinta](#), 23/05/2019; [Brasil de Fato](#), 26/05/2019; [La Tinta](#), 27/05/2019.

Cresce a participação das mulheres nos espaços de poder

Historicamente foi negada a participação das mulheres da vida pública e dentro dos espaços de poder. Ao longo do tempo, as mulheres conquistaram diversos direitos, mas ainda enfrentam resistência para fazer parte do grupo que toma as decisões – ainda que muitas dessas decisões sejam sobre as suas próprias vidas. Na Índia, a representatividade de mulheres no parlamento está em torno de 11%, e as candidatas ainda precisam da permissão masculina, mesmo nos casos em que possuem histórico de liderança bem-sucedido. Na tentativa de fazer com que as mulheres deixem de ser a minoria nos espaços de poder, o Senado mexicano aprovou reformas na Constituição no intuito de alcançar a paridade de gênero nos três poderes do governo, nos orga-

nismos autônomos e nos municípios de população indígena. A conquista dessa aprovação significa, na prática, o caminho para a erradicação de violências que as mulheres sofrem como preconceito e estigmas em uma sociedade machista e patriarcal, além de também contribuir para aumentar a participação das mulheres em cargos de prestígio mais bem remunerados. Na luta pela paridade de gênero, Tererai Trent, pesquisadora do Zimbábue, será homenageada com uma estátua em Nova York pelo seu trabalho inspirador de incentivar o acesso da educação para as meninas e mulheres.

Fontes: [CNN](#), 09/05/2019; [La Jornada](#), 14/05/2019; [New York Times](#), 15/05/2019.

Indonésia e Cuba fortalecem seus programas de cooperação

No dia 20 de maio, Retno Marsudi, ministra das relações exteriores da Indonésia, visitou o Suriname. A última visita de um chanceler indonésio ao país da América do Sul tinha ocorrido há 26 anos. Os dois países e o Banco Islâmico de Desenvolvimento elaboram programas de cooperação sul-sul na área econômica. Além disso, os envolvidos manifestaram interesse em aprofundar a cooperação nas áreas de desenvolvimento de infraestrutura, mineração, energia, serviços bancários e criação de animais. Além da cooperação com Suriname, a Indonésia também avançou conversas com parceiros asiáticos. O país recebeu entre os dias 21 e 24 de maio delegações do Timor-Leste e do Camboja, que visavam a promover intercâmbios sobre a importância da prevenção na saúde das crianças. A visita contou com a presença de funcionários dos governos, constituídos por nove delegados de Timor-Leste. Tradicional parceiro de vários países em desenvolvimento no campo da saúde, Cuba aproximou-se de Bolívia e Djibuti no âmbito da 72ª Assembleia Mundial da Saúde. Esta ocorreu entre 20 e 28 de maio, em Genebra, tendo reunido mais de quatro mil delegados dos 194 países que compõem a Organização Mundial da Saúde (OMS). Na ocasião, as nações da Argélia, Bolívia, Catar e Nicarágua apresentaram os resultados da colaboração com Cuba em matéria de saúde, bem como o uso de biofármacos nacionais. Ainda no mês de maio, o ministro da saúde pública de Cuba, José Ángel Portal Miranda, reuniu-se com seus pares bolivianos, Lilly Gabriela Montaña Viaña, e do Djibuti, Mohamed Warsama Dirieh. Em sua conta na rede social Twitter, o ministro cubano afirmou que o país consolidou a cooperação na área da saúde com a Bolívia e concordou em novas ações para melho-

rar as atividades já realizadas. Em outra postagem, afirmou que Cuba e Djibuti revisaram o desenvolvimento da colaboração bilateral, e novas linhas de trabalho foram identificadas, incluindo no setor biofarmacêutico.

Fontes: [Radio Reloj](#), 20/05/2019; [Cuba Debate](#), 21/05/2019; [Antara News.com](#), 22/05/2019; [Caribbean News Now](#), 24/05/2019.

Sobre o LATITUDE SUL:

O LATITUDE SUL é uma plataforma de produção e difusão de informações e conhecimento sobre o lugar político, econômico, social e epistemológico do “Sul” nas relações internacionais, congregando, para isso, quatro grupos de pesquisa do CNPq.



latsul.org

